

ORDEM DA LIBERDADE
MEMBRO HONORÁRIO

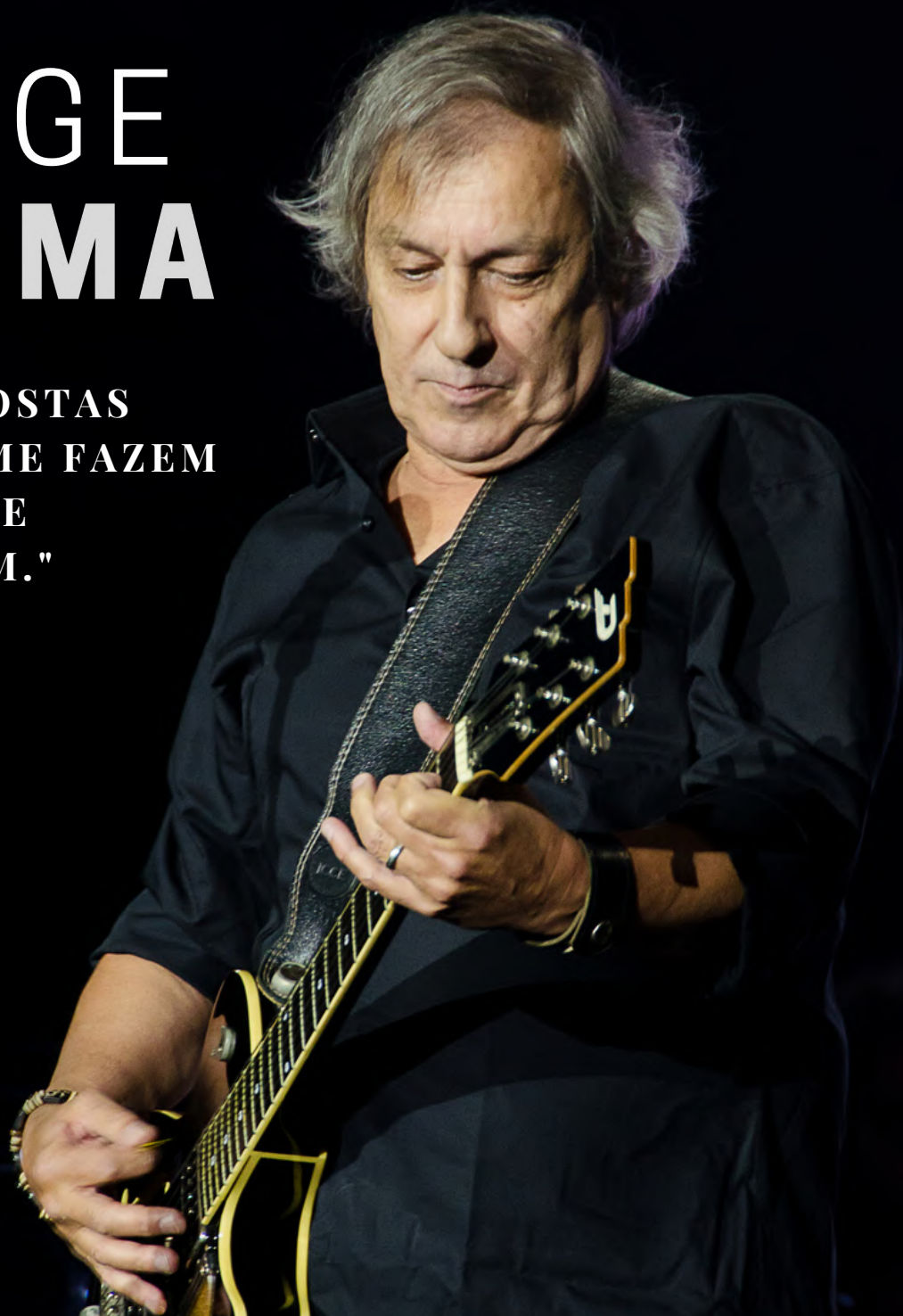
AUTORES

S.P.A. OUT/DEZ 2021
REVISTA DIGITAL N. 5

SEM AUTORES NAO HÁ CULTURA

JORGE PALMA

"HÁ PROPOSTAS
QUE NÃO ME FAZEM
PORQUE ME
CONHECEM."



**PRÉMIO
AUTORES**

Júri escolheu vencedores **2021**

**PAULO DE
CARVALHO**

Concerto histórico
60 anos de carreira

**VITORINO
SALOMÉ**

Prémio Pedro Osório **2022**

REVISTA AUTORES

Director José Jorge Letria

Coordenação Editorial Paulo Sérgio dos Santos

Coordenação de Imagem Jaime Serôdio



+351 213 594 400
geral@spautores.pt

Av. Duque de Loulé 31
1069-153 Lisboa

www.spautores.pt



CONTEÚDOS



04 EDITORIAL

SPA RECUPERA E ORGANIZA-SE

10 "SPA HOMENAGEIA BERNARDO SANTARENO"

COM EXPOSIÇÃO
SOBRE A SUA VIDA E OBRA

13 ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

RECEBE PRÉMIO VIDA E OBRA
DA SPA E MEDALHA DE MÉRITO
CULTURAL DA MINISTRA
DA CULTURA

17

RITA REDSHOES PRÉMIO JOSÉ DA PONTE 2022

21 JORGE PALMA EM ENTREVISTA:

"Em cada disco estou sobre
influências diferentes. Isso nota-se
bem."

JOSÉ JORGE LETRIA

SPA RECUPERA E REORGANIZA-SE APESAR DA LIMITAÇÃO PANDÉMICA

No final de mais um ano de exigente trabalho, ainda em contexto de pandemia e com todas as limitações daí decorrentes, a SPA orgulha-se do trabalho feito em todas as áreas, do intenso apoio solidário dado aos criadores culturais e do trabalho de reorganização que já se traduziu na deslocação de todo o pessoal do edifício 2 para a sede da cooperativa.

Apesar da adversidade pandémica, a SPA tem consciência de que os valores cobrados e distribuídos são sinal de uma recuperação que está de facto a cumprir-se. Nesse sentido, com os valores da cópia privada, a AGE COP, em que a SPA se encontra representada por João David Nunes, a cooperativa verifica que a situação dos criadores culturais se aproxima do que é desejável e sustentável.

No plano internacional, A SPA, membro da Direcção do GESAC em Bruxelas, acompanha a evolução das sociedades estrangeiras e está solidária com a decisão de conferências como a que, patrocinada

por David Sassoli, presidente do parlamento Europeu e apoiada por Jean Michel Jarre, sublinhou a importância fundamental da cultura e da vida cultural na recuperação pós-pandémica da Europa.

Em Lisboa, a Administração e a Direcção têm analisado e revisto a situação dos recursos humanos e dado todo o seu apoio ao trabalho das delegações que em todo o país tentam reequilibrar a situação financeira da instituição, ao mesmo tempo que procura as soluções adequadas para a utilização das casas Gião, em Reguengos, e Rebordão Navarro, na cidade do Porto. O Fundo Cultural apoia dezenas de projectos e os Prémios SPA reconheceram a qualidade de muitas obras e autores.

Espera e deseja SPA que o novo governo, depois de 30 de Janeiro, consiga reforçar o apoio à cultura, sendo solidário com os autores e os artistas e apoiando criteriosamente o seu trabalho. Que 2022 seja um ano justo e solidário para a comunidade autoral. A SPA continuará sempre a defender os autores e a cultura.

A Direcção e o Conselho de Administração,
Dezembro de 2021

SPA PRESENTE EM GRANDE CAMPANHA EUROPEIA

PARA APOIAR A CULTURA E OS CRIADORES

A SPA participa activamente na campanha que o GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores), cuja Direcção a SPA integra, lançou sob o tema “Reconstruir a Europa com Cultura” (#RebuildingEurope). Esta campanha tem por objectivo sensibilizar a opinião pública para o papel da Cultura na reconstrução da Europa e acompanhar a execução dos planos de recuperação e políticas europeias, garantindo que a Cultura ocupa a posição que merece.

A União Europeia desenvolveu um plano financeiro histórico para a recuperação da economia europeia após a pandemia COVID-19 – cuja fase operacional está agora em curso – mas existe o risco de a realidade não ir ao encontro das expectativas e há questões que continuam sem resposta: Na prática, onde se enquadra a cultura neste enorme plano financeiro? O que foi feito até à data pela recuperação das indústrias culturais e criativas? Quais os próximos passos para reconstruir a Europa com Cultura de forma sustentável?

O sector cultural e criativo tinha uma posição de destaque na economia europeia antes da pandemia, representando 4,4 % do PIB da UE-28, com 7,6 milhões de postos de trabalho, 8,4 vezes mais do que a indústria das telecomunicações. Sofreu severamente com a pandemia, perdendo aproximadamente 31% dos seus rendimentos.

Esta campanha conta com o apoio de várias organizações culturais, membros do Parlamento Europeu, comissários, criadores de vários Estados-Membro assim como alguns políticos a nível nacional e local, cujas opiniões serão dadas a conhecer nas próximas semanas.



No dia 08 de Dezembro haverá um evento híbrido, no edifício Berlaymont, sede da Comissão Europeia, e online, com a participação de Jean-Michel Jarre, pioneiro da música electrónica, David Sassoli, presidente da Comissão Europeia, a Comissária Mariya Gabriel e muitos outros oradores de alto nível. Este evento será o primeiro ponto-alto da mobilização que está a decorrer mas, certamente, não será o último. A campanha continuará após o evento, especialmente durante a Presidência francesa da UE em 2022.

Organizações culturais, criadores, sociedade civil e poder político a nível nacional e local são convidados juntarem-se a esta campanha e mobilizarem esforços para Reconstruir a Europa com Cultura! A cooperativa dos autores portugueses está neste combate, pelos autores que representa e pela relevância que a Cultura merece e que não lhe tem sido reconhecida pelos poderes públicos.

Siga esta campanha em: #RebuildingEurope
[@authorsocieties](https://twitter.com/authorsocieties) e www.rebuilding-europe.eu/what-now

SPA ACOMPANHA MUDANÇAS NA PRESIDÊNCIA DO GESAC

A SACEM (Sociedade de Autores e Compositores de França) anunciou a nomeação de Cécile Rapveber como CEO e de David El Sayegh como

CEO adjunto. A nova CEO desta sociedade de autores, criada em 1851, torna-se a primeira mulher a exercer estas funções e substitui Jean-Noel Tronc, nomeado desde 2012 e que, a seu pedido, as cessa.

Jean-Noel Tronc, que a SPA recebeu em Lisboa, em Maio de 2019, a propósito do lançamento da versão portuguesa do seu livro “E se recomeçássemos pela cultura?” era, simul-

taneamente, presidente do Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), funções que agora deixa igualmente de desempenhar.

A presidência do GESAC que, recorde-se, já foi igualmente ocupada pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, fica a ser assegurada pelos três vice-presidentes e todos os aspectos operacionais garantidos pela secretária-geral, Véronique Debrosses, até à realização de novas eleições.

A SPA, membro da Direcção daquela importante estrutura europeia, continua a acompanhar activamente a actividade do GESAC e a participar em todas as iniciativas em curso.

SPA MANTÉM QUALIDADE DE RESPOSTA NO ACOMPANHAMENTO AOS AUTORES

Na sequência das inovações introduzidas no acompanhamento aos autores ao longo dos últimos anos, das quais são exemplos, entre outras, a extensão do horário de abertura ao público, a reorganização de funções, a introdução de senhas de presença, ou, mais recentemente, o alargamento dos meios electrónicos de atendimento, a SPA continua a evidenciar uma resposta positiva e de qualidade, num momento em que, não obstante, as restrições e dificuldades persistem.

Assim, ainda em teletrabalho e já no período habitual de férias dos autores, durante o mês de Agosto, os serviços da SPA realizaram perto de 250 atendimentos com vista ao pagamento de direitos, na sequência ainda da distribuição de finais de Junho. Foram enviados mais de 1200 emails relativos a assuntos dos associados, paralelamente às diárias trocas de correspondência física. Os funcionários receberam ainda mais de 400 chamadas telefónicas, ficando asseguradas as restantes rotinas operacionais, das quais se destaca o pagamento do subsídio estatutário aos cooperadores.

Relembre-se que a aposta nos meios tecnológicos pros -

segue, como forma de reduzir o crescimento excessivo de presenças nas instalações da SPA, por força do significativo acréscimo anual de associados, o que exigiria um incremento dos recursos humanos e materiais, bem como dos encargos financeiros. O aprofundamento desta realidade proporcionará igualmente uma maior celeridade das interações dos autores com a cooperativa, possibilitando um mais personalizado e cuidado acompanhamento presencial.

A atribuição de subsídios de emergência e de adiantamentos por conta de direitos mantém-se com apreciável frequência e rigoroso escrutínio por parte do Conselho de Administração, permanecendo de igual modo activos os restantes instrumentos de apoio como o Fundo Cultural, com mais de uma centena de projectos atribuídos a criadores na última época de candidatura.

A SPA continuará a procurar, agora com o expectável retorno à normalidade, as melhores soluções para corresponder às necessidades sempre urgentes dos associados, promovendo, através da qualidade dos serviços e da solidariedade, a protecção dos autores e da vida cultural.

SPA REGISTA BONS RESULTADOS EM ÉPOCA DE PROGRESSIVA RECUPERAÇÃO

Embora seja ainda cedo para se fazerem balanços, também pelo facto de a pandemia continuar a ser uma ameaça que nos condiciona, a SPA regista o facto de as suas delegações espalhadas pelo país estarem a funcionar plenamente com bons números já obtidos nas cobranças.

Por outro lado, merece destaque o facto de os pagamentos efectuados pelos grandes operadores do espaço mediático se encontrarem em dia, factor essencial para o equilíbrio financeiro da cooperativa.

Entretanto, também os contratos na área do digital têm contribuído para este equilíbrio.

Recorde-se que o Conselho de Administração da SPA transferiu todo o pessoal e serviços do edifício 2, na Rua Gonçalves Crespo para a sede da cooperativa, decisão que reforçou a sua operacionalidade e capacidade de resposta numa época de reconhecida complexidade, após mais de um ano de sucessivos confinamentos e de outras naturais restrições de natureza sanitária.

**FUNDO
CULTURAL**



FUNDO CULTURAL DA SPA

APOIA UM TOTAL DE 114 PROJECTOS
COM MAIS DE 800 MIL EUROS

O júri do Fundo Cultural analisou, terça-feira da semana passada, um total de 138 projectos, em referência ao segundo semestre de 2021, tendo atribuído um valor global de 839.774,43 euros. Este montante irá permitir a sua regular concretização durante o próximo ano. As candidaturas aprovadas foram maioritariamente da área da música, seguindo-se as do audiovisual, literatura e teatro. Foram ainda aprovados sete projectos especiais.

O apoio financeiro a estes projectos, devidamente assegurado pelo Conselho de Administração, é uma das mais expressivas medidas de apoio à normal continuidade do trabalho de criação cultural dos associados da cooperativa dos autores portugueses, sejam eles cooperadores ou beneficiários.

Esta realidade é tanto mais evidente em tempos de pandemia e de forte quebra da actividade no sector da cultura. Engloba todas as áreas criativas e continua a representar a mais importante via de apoio à criação artística em Portugal. O júri foi constituído por Tozé Brito, Pedro Campos, Jorge Paixão da Costa e João David Nunes. Os serviços da SPA, coordenados pela directora do atendimento, Dr^a Ana Cardoso, asseguraram o habitual funcionamento, organização e preparação dos processos de candidatura. As obras chegarão brevemente ao contacto com o público.

O júri do Fundo Cultural analisou, terça-feira da semana passada, um total de 138 projectos, em referência ao segundo semestre de 2021, tendo atribuído um valor global de 839.774,43 euros. Este montante irá permitir a sua regular concretização durante o próximo ano. As candidaturas aprovadas foram maioritariamente da área da música, seguindo-se as do audiovisual, literatura e teatro. Foram ainda aprovados sete projectos especiais.

O apoio financeiro a estes projectos, devidamente assegurado pelo Conselho de Administração, é uma das mais expressivas medidas de apoio à normal continuidade do trabalho de criação cultural dos associados da cooperativa dos autores portugueses, sejam eles cooperadores ou beneficiários. Esta realidade é tanto mais evidente em tempos de pandemia e de forte quebra da actividade no sector da cultura. Engloba todas as áreas criativas e continua a representar a mais importante via de apoio à criação artística em Portugal. O júri foi constituído por Tozé Brito, Pedro Campos, Jorge Paixão da Costa e João David Nunes. Os serviços da SPA, coordenados pela directora do atendimento, Dr^a Ana Cardoso, asseguraram o habitual funcionamento, organização e preparação dos processos de candidatura. As obras chegarão brevemente ao contacto com o público.

MERCADO ÚNICO

SPA RECORDA A URGÊNCIA

DA TRANSPOSIÇÃO DA DIRECTIVA

A Sociedade Portuguesa de Autores aguarda, com expectativa, o resultado da Reunião Plenária, que decorrerá no dia 15 de Outubro, na Assembleia da República, na qual será discutida a autorização (e os respectivos termos) para que o governo legisle sobre a Proposta de Lei que visa autorizá-lo a transpor a Directiva (UE) 2019/790 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Abril de 2019, – a chamada Directiva do Mercado Único Digital – enviada no dia 28 de Setembro para aquele órgão de soberania.

Tal como a SPA havia anteriormente referido, esta Directiva, essencial para a defesa dos direitos dos autores em ambiente digital, já deveria ter sido transposta até 7 de Junho de 2021. É, por isso, necessário e urgente que o processo legislativo se inicie, decorra, e conclua de forma célere.

Desta Proposta de Lei consta, igualmente, o texto proposto para a transposição da Directiva que o governo preparou. De acordo com este documento, sendo aprovada a autorização legislativa, serão alteradas a Lei das Entidades de Gestão Colectiva, o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos – este alterado de forma significativa –, bem como a Lei da Protecção Jurídica das Bases de Dados.

São alterações profundas e tecnicamente relevantes, que a SPA já está a analisar tendo em vista a consulta pública que o governo não poderá deixar de promover e na qual a SPA tenciona participar de forma activa, dada a relevância do assunto.

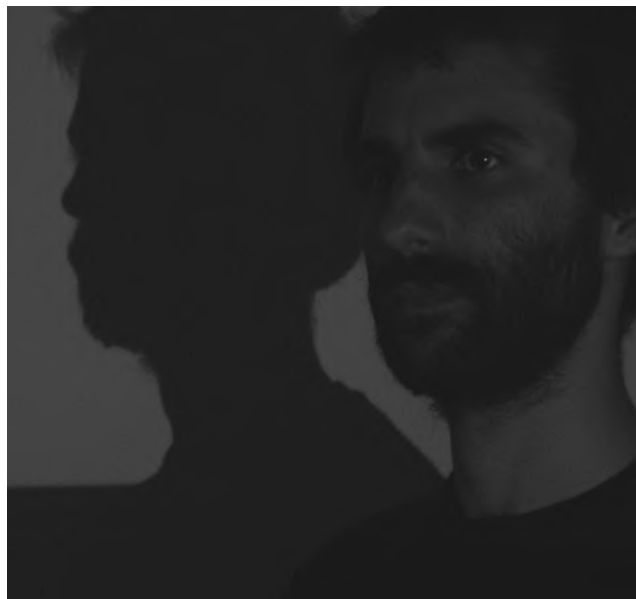
Assim, tendo em conta a complexidade do tema em discussão, bem como a urgência do desenvolvimento e conclusão do processo legislativo para que os autores possam, finalmente, dispor de outras ferramentas legais que lhes permitam defender, de forma mais efectiva, os seus direitos, a SPA acredita que a Assembleia da República não deixará de aprovar a proposta de autorização legislativa, possibilitando que o processo legislativo seja concluído num curto espaço de tempo.

JOÃO CALDAS

VENCE O PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO SPA / ANTENA2 2021

O compositor João Baeta Castro Caldas, com a obra **“Apneia”** venceu, por unanimidade, a 10ª Edição do Prémio de Composição SPA / Antena 2.

O Júri da 10ª Edição do Prémio de Composição SPA / Antena 2, constituído pelo Maestro José Eduardo Gomes, Professor Carlos Caires e pela Professora Sara Carvalho, decidiu também atribuir o 2º prémio a José Manuel Castro Brandão com a obra “Ritual”.



SPAUTORES © JAIME SERODIO

LEONARDO MOURAMATEUS

VENCE O PRÉMIO SPA DO JÚRI DA COMPOSIÇÃO PORTUGUESA DOCLISBOA'21

Prémio foi entregue no dia 30 de Outubro de 2021 na Culturgest.

Pela simplicidade e subtileza narrativas com que o filme ilumina uma esquina lisboeta cheia de História o júri decidiu atribuir em unanimidade o Prémio Sociedade Portuguesa de Autores a **“Meio Ano-Luz”**, de Leonardo Mouramateus.

SPA DEFENDE LEGISLAÇÃO CONTRA ACESSO ILEGAL A OBRAS PROTEGIDAS EM AMBIENTE DIGITAL

A SPA chama a atenção do Parlamento para a urgência de ser aprovada a legislação que visa delimitar as circunstâncias em que deve ser removido ou impossibilitado o acesso em ambiente digital a conteúdos protegidos, bem como os procedimentos e meios para alcançar tal resultado. Esta iniciativa legislativa, proposta pelo Partido Socialista no decurso do mês de Fevereiro de 2021 (Projecto de Lei n.º 706/XIV/2ª), tem como objectivo a criação de um conjunto de regras que permitam, de forma célere, o impedimento à disponibilização e acesso de obras e prestações protegidas pelo direito de autor e direitos conexos. As normas constantes deste Projecto de Lei são muito relevantes para a defesa dos direitos dos autores e a SPA, assim como outras entidades, teve a oportunidade de, em tempo útil, se pronunciar sobre o mesmo.

Grande parte do procedimento proposto neste Projecto de Lei consta do Memorando de Entendimento celebrado em 2015 entre várias entidades representativas de titulares

de direitos, prestadores de serviços, anunciantes e consumidores.

O procedimento que aí é proposto é executado desde 2015 com resultados visíveis, que, periodicamente, são transmitidos à comunidade autoral. Contudo, uma das grandes vantagens da aprovação desta iniciativa legislativa é conferir força de Lei a este procedimento que, como referido, se desenvolve desde 2015, embora apenas com base em acordos estabelecidos entre várias entidades.

Decorrido este tempo, é urgente, agora, a aprovação do diploma, de modo a atribuir aos titulares de direito novas e mais eficazes ferramentas, no sentido de impedir, ou, pelo menos, dificultar, a utilização não autorizada de obras protegidas em ambiente digital. Só desta forma se conseguirá criar as bases para uma cultura em que a disponibilização das obras em ambiente digital seja previamente autorizada pelos respectivos titulares de direito, e, paralelamente, que os autores e restantes titulares de direito sejam mais justamente remunerados.

SPA HOMENAGEIA **BERNARDO SANTARENO** COM **EXPOSIÇÃO** SOBRE A SUA VIDA E OBRA

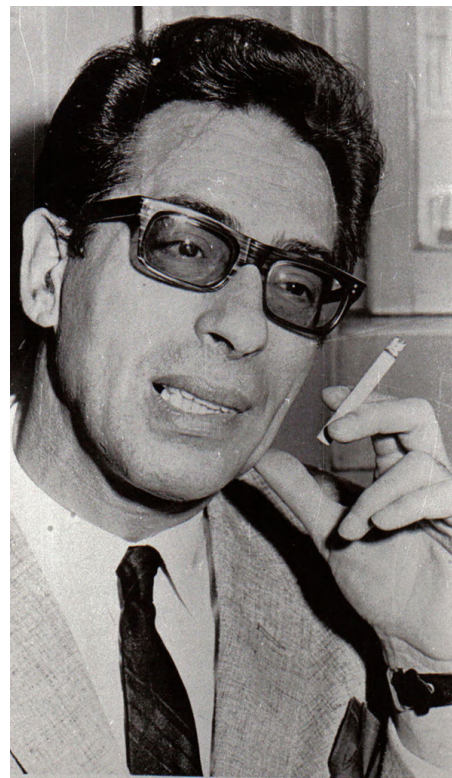
Na sala-galeria Carlos Paredes, está patente uma exposição comemorativa do centenário do nascimento do dramaturgo e escritor Bernardo Santareno, que foi figura destacada na vida da cooperativa e para muitos o maior dramaturgo português do século XX.

A exposição foi montada pelo cenógrafo e artista visual Fernando Filipe e contou com o apoio de figuras relevantes da vida cultural e artística portuguesa, caso do encenador Carlos Avilez, fundador e director do Teatro Experimental de Cascais, e da encenadora e actriz Fernanda Lapa, entretanto falecida e

cuja colaboração a SPA faz questão de agradecer.

A exposição inclui 25 painéis que fornecem vasta informação sobre a vida e obra do médico que se tornou dramaturgo e escritor e teve as suas peças sempre vigiadas e cortadas pela censura da ditadura. Entre as suas obras mais marcantes conta-se “O Judeu”, sobre António José da Silva, advogado judeu nascido no Brasil que a Inquisição queimou na fogueira.

A obra de Bernardo Santareno foi também marcada pela sua experiência como médico de bordo nos barcos da pesca do bacalhau.



JOSÉ DA PONTE NA TOPONÍMIA DE SILVES

A SPA Congratula-se com o facto de a Câmara Municipal de Silves ter decidido atribuir o nome de José da Ponte, natural da cidade e ali sepultado, a uma rua local, sendo esta mais uma homenagem feita ao autor e músico que integrou durante anos o Conselho de Administração da cooperativa e chegou a ser presidente do seu Conselho Fiscal.

Músico talentoso e vencedor como autor do Prémio RTP da Canção, José da Ponte tem sido homenageado anualmente pela SPA com um prémio destinado aos criadores mais jovens já com discos editados. Nomes como Márcia, Capicua e Diogo Piçarra, entre outros, encontram-se entre já distinguidos.

A SPA aplaude esta distinção e continuará a recordar o trabalho do autor e músico que foi um dos fundadores do grupo “Salada de Frutas”.

**PRÉMIO
AUTORES**

2021

SPA PREMEIA AINDA SEM PÚBLICO **AUTORES E ARTISTAS**

DO ANO DE 2020 E PROMETE
REGRESSO EM 2022

Este ano, pela segunda vez, o ciclo pandémico impediu a SPA de organizar a gala anual para a entrega dos prémios a criadores de todas disciplinas. Em vez da gala, realizou-se no dia 16 de Novembro na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um concerto comemorativo da vida e da obra de Paulo Carvalho, que está a comemorar seis décadas de intensa carreira musical. Paralelamente, o júri nacional reuniu-se, a convite da cooperativa dos autores portugueses, e distinguiu os melhores autores e intérpretes em todas as disciplinas seleccionadas.

Acredita a SPA que em 2022 já haverá condições para se realizar a gala anual que será o ponto de encontro dos autores e artistas e o momento certo para distinguirmos os mais importantes criadores de 2021, com obra feita e reconhecida. A SPA aproveita este momento para destacar o trabalho dos júris, para felicitar todos os premiados cujos nomes estão agora a ser difundidos, formulando votos no sentido de que estas distinções possam contribuir para prestigiar o seu trabalho criador e ajudar a promover as suas obras junto do público que considera a cultura essencial e insubstituível na sua vida quotidiana.

Infelizmente, as medidas preventivas que o actual ciclo de contaminação viral continua a impor ainda não permitem organizar um acto cultural adequado à entrega criteriosa e individualizada dos prémios a todos os autores distinguidos. Esse dia irá chegar com um doloroso atraso que só a compreensão da adversidade nos obriga a compreender e aceitar.

A SPA, que está a reorganizar os seus espaços e serviços na exacta medida das soluções que o momento impõe, tudo está a fazer para que a cultura reocupe o seu lugar legítimo e insubstituível na vida da comunidade. No próximo ano voltarão a ser atribuídos o Prémio Vida e Obra e o prémio para a melhor programação cultural autárquica do ano de 2021.

Para além de felicitar calorosamente os distinguidos, a SPA manifesta o seu desejo de que a crise política que afecta agora o país e ensombra a própria vida democrática possa ser convenientemente superada por via de um acto eleitoral livre, digno e muito participado, tendo consciência de que isso é essencial para dignificar e engrandecer a própria vida artística e cultural em toda a sua diversidade.

Em 2021, apesar do êxito alcançado com o exemplar processo de vacinação coordenado pelo vice-almirante Gouveia e Melo, a cooperativa dos autores portugueses e os autores e artistas voltam a pagar o preço muito elevado e penalizador de um confinamento que se prolongou no tempo para além do que era desejável. A sociedade portuguesa, também por razões económicas e sociais, precisa de reencontrar o ritmo normal e natural da sua actividade cultural para que ninguém fique privado de poder partilhar o que cria, produz e difunde. Que o triunfo reconhecido e aplaudido de algumas dezenas de autores e artistas possa ser a festa estimulante da comunidade criativa que procura nos palcos e nos estúdios o seu lugar certo e o seu tempo natural de criação e reconhecimento público. É também por isso e para isso que, nos tempos bons como nos maus, a SPA, com quase um século de vida, existe e é reconhecida nacional e internacionalmente.

José Jorge Letria
Presidente da SPA

PRÉMIO AUTORES 2021

NOMEADOS E VENCEDORES

LITERATURA

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

"**GENTE ACENANDO PARA ALGUÉM QUE FOGUE**" DE PAULO FARIA
EDITORA MINOTAURO

"A Melhor Máquina Viva" de José Gardezabal | Companhia das Letras
"Está Frio Lá Fora..." de António Panarra | Guerra & Paz

MELHOR LIVRO DE POESIA

"**A MATÉRIA ESCURA E OUTROS POEMAS**" DE JORGE SOUSA BRAGA
ASSÍRIO & ALVIM

"Putrefacção e fósforo" de José Emilio-Nelson | Abysmo
"A faca que une" de António Amaral Tavares | Do Lado Esquerdo

MELHOR LIVRO PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE

"**1º DIREITO**" DE RICARDO HENRIQUES - ILUSTRAÇÃO: NICOLAU
PATO LÓGICO

"Noa" de Susana Cardoso Ferreira - Ilustração: Raquel Costa | Oficina do Livro
"Inácia, a galinha sindicalista" de Dora Santos Rosa Ilustração: Felisbela Fonseca - Tigre de Papel

TEATRO

MELHOR ESPECTÁCULO

"**A PAIXÃO SEGUNDO JOÃO**" ENCENAÇÃO DE PEDRO LACERDA

"Catarina e a beleza de matar fascistas" Encenação Tiago Rodrigues
"Subitamente no Verão passado" Encenação Bruno Bravo

MELHOR ACTRIZ

ANA MOREIRA EM "FORA DE CAMPO"

Carolina Salles em "Subitamente no verão passado"
Custódia Gallego em "Maria, A Mãe"

MELHOR ACTOR

PEDRO LACERDA EM "PAIXÃO SEGUNDO JOÃO"

Cláudio da Silva em "Lorenzaccio"
João Pedro Mamede em "A máquina Hamlet"

MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

"**A RECONQUISTA DE OLIVENZA**" DE RICARDO NEVES-NEVES

"Catarina e a beleza de matar fascistas" de Tiago Rodrigues
"Ned Kelly" de Pedro Alves

MUSICA

MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

"**TUDO NO AMOR**" DE CLÁ - AUTORES: HÉLDER GONÇALVES E SÉRGIO GODINHO

"Kriolu" de Dino D'Santiago (com participação de Julinho KSD) Autores: Claudino Pereira,
Júlio Lopes, Kalaf Epalanga, J. Barbosa e Pedro Maurício
"Eram 27 Metros de Salto" de NOISERV Autor: NOISERV

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

"**POSLÚDIO**" DE TIAGO DERRIÇA

"NowState" de Gonçalo Gato
"303 - Circ. Praça Constituição" de Nuno Lobo

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA POPULAR

"**VIAS DE EXTINÇÃO**" DE BENJAMIM

"Véspera" de Clá
"Máquina de Vénus" de Blacksea Não Maya

ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

"**MELANCOLIA PROGRAMADA**" DE GABRIEL ABRANTES | MAAT

"Linda Funda" de Nuno Sousa Vieira | Fundação Carmona e Costa
"Objectos em eterno colapso" de João Ferro Martins | Galerias Municipais - Pavilhão Branco

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

"**ECLIPSE**" DE ANTÓNIO JÚLIO DUARTE | GALERIA BRUNO MÚRIAS

"Ballad of today" de André Cepeda | MAAT
"Da periferia vê-se a cidade" de Catarina Botelho | Galerias Municipais - Pavilhão Branco

MELHOR TRABALHO DE CENOGRÁFICO

"**NED KELLY**" DE PEDRO SILVA

"A reconquista de Olivenza" de Catarina Barros
"Subitamente no verão passado" de Stéphane Alberto

CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

"**ORDEM MORAL**" DE CARLOS SABOGA

"Mosquito" de Gonçalo Waddington e Fernanda Polacow
"Patrick" de Gonçalo Waddington e João Leitão

MELHOR FILME

"**ORDEM MORAL**" DE MÁRIO BARROSO

"Listen" de Ana Rocha de Sousa
"Patrick" de Gonçalo Waddington

MELHOR ACTRIZ

LÚCIA MONIZ EM LISTEN

Maria de Medeiros em Ordem Moral
Catarina Wallenstein em O ano da morte de Ricardo Reis

MELHOR ACTOR

MARCELLO URGEGHE EM ORDEM MORAL

Ricardo Pereira em Golpe de Sol
Ruben Garcia em Listen

TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

"**JORNAL 2**" RTP

AUTORIA: DIRECÇÃO DE INFORMAÇÃO

"Radar XS" RTP2

Autoria: Andrea Basílio, Andreia Friaças, Magda Valente e Sofia Esperto

"Esquecidos" SIC Notícias e Médicos Sem Fronteiras Coordenação: Sandra Varandas e Rute Vasco

MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

"**TERRA NOVA**" RTP - AUTORIA DE ARTUR RIBEIRO E NUNO DUARTE

REALIZAÇÃO DE JOAQUIM LEITÃO

"Crónicas dos bons malandros" RTP - Autoria de Jorge Paixão da Costa, Mário Botequilha e
Mário Zambujal - Realização de Jorge Paixão da Costa

"Esperança" SIC - Autoria de Pedro Varela, Pedro Goulão e Frederico Pombares Realização de Pedro Varela

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

"**HERDEIROS DE SARAMAGO**" RTP - AUTORIA DE CARLOS VAZ MARQUES

REALIZAÇÃO DE GRAÇA CASTANHEIRA

"Eléctrico" RTP/ANTENA 3 - Autoria: Henrique Amaro, André Tentúgal Realização de André Tentúgal

"Isto é a gozar com quem trabalha" SIC - Autoria de Ricardo Araújo Pereira, José Diogo Quintela,
Miguel Góis, Cláudio Almeida, Manuel Cardoso, Cátia Domingues, Guilherme Fonseca e Joana Marques
Realização de Teotónio Bernardo

DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

"**ONIRONAUTA**" DE TÂNIA CARVALHO

"Mal - Embriaguez divina" de Marlene Monteiro Freitas

"Os três irmãos" de Victor Hugo Pontes

RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

"**RÁDICIS LIVRES**" DE RUI PEGO, JAIME NOGUEIRA PINTO E PEDRO TADEU | ANTENA1

"A fuga da arte" de Ricardo Saló | Antena2

"E o resto é história" de Rui Ramos e João Miguel Tavares | Rádio Observador

LITERATURA: Luísa Mellid Franco | Rita Pimenta | Teresa Carvalho

TEATRO: Gonçalo Frota | Helena Simões | Rui Monteiro

MÚSICA: Eurico Carrapatoso | Miguel Angelo | Paulo Furtado

CINEMA: Inês Lourenço | Jorge Leitão Ramos | Rui Tendinha

TELEVISÃO: Ana Zanatti | Isabel Medina | Paulo Sérgio Santos

ARTES VISUAIS: Fernanda Fragateiro | Luísa Ferreira | Pedro Calapez

RÁDIO: António Sala | Henrique Amaro | João David Nunes

DANÇA: Cláudia Galhós | Daniel Tércio | Maria José Fazenda

JÚRI



ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

Recebe **Prémio Vida e Obra** da Sociedade Portuguesa de Autores
e **medalha de mérito cultural** da ministra da cultura



**Eu não vivia se não fosse a SPA.
Esta é a realidade.**

“Condecorações são sempre bem-vindas, mas esta é especial”, aludiu o Maestro em declarações à revista Autores, referindo-se ao **Prémio Vida e Obra da Sociedade Portuguesa de Autores**, adiantando que este prémio tem dois aspectos, metaforicamente, “um a norte e outro a sul”, pois “por um lado, uma pessoa sente um reconhecimento muito geral e, por outro lado, que é uma condecoração dada pela família”.

Recorde-se que o prémio foi entregue pelo Presidente da SPA, José Jorge Letria, não escondendo o premiado a particular sensação de o haver recebido:



Para mim foi uma emoção muito especial receber este prémio da SPA e cá estou para continuar.



Sublinhe-se que recentemente, a ministra da Cultura, Graça Fonseca, entregou a António Victorino D'Almeida a **medalha de mérito cultural**, por uma vida dedicada à música, destacando ainda o papel do Maestro na sua dedicação ao ensino e à divulgação daquela arte.

Numa vida culturalmente rica, o Maestro já foi distinguido fora do país, como nos casos de Áustria e de França, tendo recebido a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, atribuída pelo Presidente da República Jorge Sampaio, em 2005.

Não foi sem um aviso que António Victorino D'Almeida concluiu as suas declarações à Autores:



A SPA tem que ser defendida por todas as formas porque é a nossa casa. Às vezes concordamos outras discordamos, mas não é admissível que nos esqueçamos que aquela é a nossa casa. Eu não vivia se não fosse a SPA. Esta é a realidade. Pura e crua. E sei que estou muito longe de ser o único”.



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

RITA REDSHOES
PRÉMIO JOSÉ DA PONTE 2022



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

VITORINO SALOMÉ
PRÉMIO PEDRO OSÓRIO 2022



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

PRÉMIO "LÍNGUA MÃE" PAULO DE CARVALHO

A SPA e a CMTV decidiram criar, com periodicidade anual, o **Prémio Língua Mãe**, a ser atribuído a um artista que se tenha destacado no domínio da lusofonia pela qualidade e importância da sua obra.

Na edição inaugural foi decidido que o prémio deverá ser entregue a **Paulo de Carvalho**, por estar a comemorar seis décadas de carreira, sendo também candidato, em 2022, ao **Prémio Grammy de Carreira**, já atribuído a **Carlos do Carmo** e a **José Cid**. A decisão final sobre a candidatura será tomada por um júri internacional.

As restrições de ordem sanitária inviabilizam neste momento a entrega do prémio com presença de público, mas ele foi entregue no passado dia 15 de Dezembro de 2021 no Auditório Frederico de Freitas da SPA, com a presença do presidente da cooperativa e de um representante da Direcção das publicações do Correio da Manhã.



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

PRÉMIO PEDRO OSÓRIO VITORINO SALOMÉ

O Prémio Pedro Osório a ser entregue no princípio de 2022 e que já distinguiu os principais autores-intérpretes do país, será atribuído a Vitorino Salomé, com mais de 40 anos de carreira pela edição do CD **"Crónicas da Flor da Laranjeira"**, editado este ano.

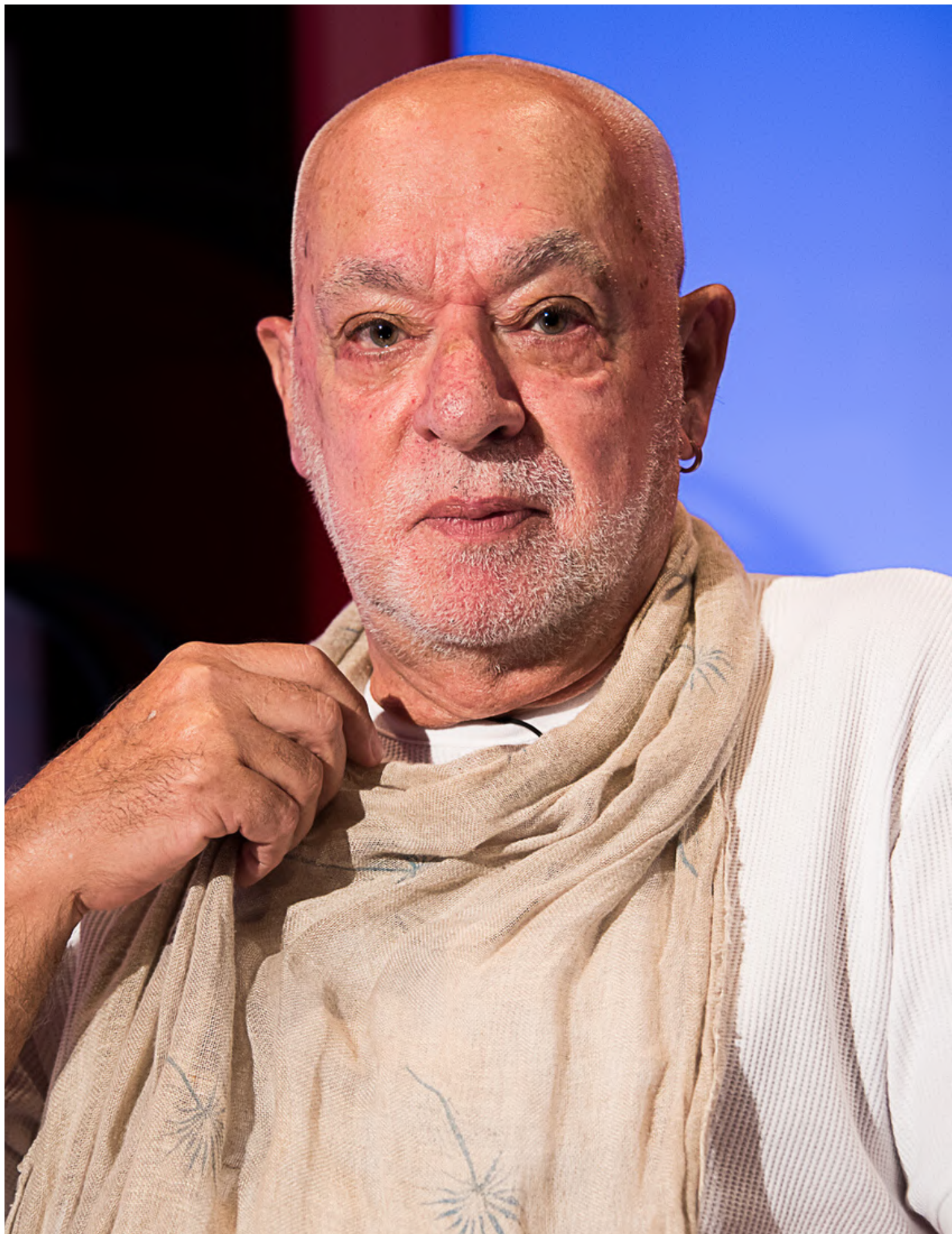
O prémio, como aconteceu noutros casos, consagra também uma vida de trabalho dedicada à criação musical, à interpretação e à comunicação com o público. A data da entrega do prémio que homenageia o compositor e maestro Pedro Osório, que foi durante alguns anos membro da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, será oportunamente anunciada.

O Prémio Pedro Osório foi atribuído, entre outros, a Pedro Abrunhosa, Sérgio Godinho, Rão Kyao, Jorge Palma, Janita Salomé, José Cid, Júlio Pereira, Fernando Tordo, Luís Represas e Rodrigo Leão.

PRÉMIO JOSÉ DA PONTE RITA REDSHOES

A SPA decidiu atribuir o Prémio José da Ponte de 2022 à autora e cantora Rita Redshoes pelo seu CD **"Lado Bom"**, de 2021, que é o quinto álbum da cantora e o primeiro integralmente escrito em português.

Cooperadora da SPA, Rita Redshoes tem tido uma presença regular e activa nos palcos e nos estúdios, construindo uma obra que merece agora esta forma de reconhecimento, e que se acrescenta ao já atribuído aos Dama, Agir, Capicua, Diogo Piçarra, Márcia, Samuel Úria e Luís Severo.



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

PAULO DE CARVALHO
PRÉMIO LÍNGUA MÃE 2021

AULA
MAGNA



SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

PAULO DE CARVALHO

CONCERTO HISTÓRICO

60 ANOS DE CARREIRA

Cerca de mil pessoas testemunharam na Aula Magna da Universidade de Lisboa, na noite do passado dia 16 de Novembro de 2021, a excepcional qualidade de

Paulo de Carvalho como intérprete de excelência da música portuguesa. Este concerto que contou com a participação de cerca de 20 músicos de excepcional qualidade substituiu-se à gala anual da SPA, que ficou anulada devido à gravidade da pandemia, que ainda não se encontra ultrapassada. De qualquer modo, os prémios referentes ao ano de 2020 foram agora anunciados e serão entregues aos distinguidos pelas vias possíveis do ponto de vista sanitário. O concerto foi integralmente patrocinado pela cooperativa dos autores portugueses, constituindo uma celebração única da grande criatividade de um dos autores mais respeitados e admirados.

Paulo de Carvalho, sozinho em palco com os seus músicos, fez uma longa e inovadora viagem pelo seu repertório, destacando temas de referência e outros da sua escolha pessoal, não contando com apoio coral nem com o pedido de palmas ritmadas. Actuou com grande inteligência, sensibilidade e bom gosto, tendo a RTP gravado todo o concerto, exibido no dia **21 de Dezembro**, pela **RTP 1**, por ser esse o espaço de maior dignidade e visibilidade da televisão pública nacional. Paulo de Carvalho cantou de forma inesperada e com grande bom gosto temas como **“Lisboa, Menina e Moça”**, **“Os Putos”**, **“O Cacilheiro”**, normalmente integrados no repertório de outro cantor, e prestou homenagem a José Carlos Ary dos Santos.

Paulo de Carvalho construiu um espectáculo que ficará na memória televisiva deste ano e na do público que muito o admira. O cantor está a completar 60 anos de carreira e a SPA esta a tentar assegurar a solidez da sua candidatura ao Prémio Grammy Latino de 2022 em Las Vegas, já atribuído a Carlos do Carmo e a José Cid.

O cantor teve os seus filhos presentes, que se juntaram a ele no palco perto do fim da actuação.





JORGE PALMA

JORGE PALMA

ENCERRA COMEMORAÇÕES DOS SEUS 70 ANOS COM CONCERTO EXTRA

Para o seu primeiro single, que fez em inglês, pediu a Thilo Krassmann ajuda para gravar, mas o maestro não o colocou no catálogo. Foi com Arnaldo Trindade, sem contrato e sem cachet, que fizeram uma edição de 300/500 discos. Não vendeu muitos, mas chegou a ser pago com um frigorífico e uma máquina de lavar. Estava iniciado um percurso de inúmeros discos e concertos de sucesso. Actualmente, sem pressa, prepara o próximo álbum.

H á muitas diferenças entre o Jorge Palma que viveu na Dinamarca, nos anos 70, e o de agora?

Mudou muita coisa estruturalmente... E circunstancialmente ainda mais. Eu em 1973, quando fui para a Dinamarca, convidei a minha namorada e perguntei-lhe: "queres vir?". Não sabia quando ia voltar.



Faço as coisas que gosto, das pessoas ou do trabalho. Há propostas que não me fazem porque me conhecem.





SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

Acabou por ser em 1974.

Mas podia ter sido 20 anos depois. Eu não sabia. Eu tinha uma certa percepção do que acontecia [em Portugal], embora não pertencesse a nenhum partido. Tinha uma certa convivência com o José Carlos Ary dos Santos e tinha uma ideia. Mas nem ele, que era uma pessoa envolvida politicamente, nem ninguém, sabia quando ia acontecer o revirinho. Eu convidei-a, para saber se queria ir comigo. Tínhamos um convite de um encenador, que tinha lá estado, com quem eu trabalhei e que me pôs a casa às ordens.

Nessa altura havia muita gente que ia para a Holanda.

Era um destino muito aberto aos refugiados. Mas na Dinamarca tinha casa onde ficar e amigos que poderiam ajudar a conseguir asilo político. Era um governo (dinamarquês) muito diferente do que o que é neste momento, porque agora está muito mais virado à direita. Eu era alguém que não tinha filhos, tinha laços fortes com a minha mãe e mais algumas pessoas de família, e fui. "Vamos lá ver como é que é".

E como foi?

Foi bom. Fui embora na mesma altura da revolta do Pinochet e havia imensos chilenos a chegar nessa altura. E gente de todo o mundo. Poderia ter aprendido dinamarquês, que não aprendi... O governo proporcionava isso aos refugiados, mas eu não ia às aulas. A minha professora de dinamarquês era casada com um músico de jazz, que tinha um contrabaixo e um piano em casa. Eu comecei a passar as noites em casa deles (eu ao piano e ele no contrabaixo).

Às 9h da manhã não ia às aulas. Também era verdade que toda a gente, naquela altura, na Dinamarca, falava um mínimo de inglês, portanto não tinha problemas de comunicação. Mas aprendi muita coisa no convívio com aquela gente.

Como, por exemplo...

Foi um choque cultural. Essa casa onde fiquei tinha muitas divisões. Algumas delas estavam arrendadas a estudantes trabalhadores, entre os 17 e os 21 anos, porque normalmente com aquela idade, na Dinamarca, já não se vive em casa dos pais. Inclusive, os pais, aos 17 anos, encorajam os filhos a saírem de casa. Mas também aprendi outras coisas. A relação do homem com a mulher, a relação entre os sexos. Via debates políticos na televisão. Eu fiquei de boca aberta. "O que é isto?!" Vários partidos, incluindo o que estava no Governo e os da oposição a discutirem abertamente sobre as coisas. A maneira de viver foi muito enriquecedora para mim.

E o contacto com Portugal mantinha-se?

Eu já tinha passaporte dinamarquês e ia ligando para Portugal. Tinha amigos conhecidos e outros não tão conhecidos - sendo que o mais conhecido era o Ary dos Santos - e iam dizendo o que se passava em Portugal. Houve um momento em que eu percebi que era uma festa. E, a partir daí, não vim precipitadamente, percebi que tinha sido uma viragem para uma democracia, bastante para a esquerda. E senti que ia voltar. Mas não vim a correr. Estive uns dias em Inglaterra e depois fui um dia para o Sul de Espanha. Dei umas voltas, encontrei uns amigos, ainda toquei em vários sítios e, depois, no final de Julho ou início de Agosto, peguei num carro alugado e vim para Portugal.



Qual a primeira sensação à entrada em Portugal?

Assim que entrei percebi. Eu estava quase sem gasolina e teso. Em Grândola, a Guarda Nacional Republicana (GNR) ofereceu-me gasolina. Eu dizia: "eu pago". "Neste momento não posso, mas para a semana...". A GNR respondeu: "Não paga nada. Você não paga nada. Isto é oferecido. Vá lá." A GNR, que dois ou três anos antes, andava à cacetada à gente. Eu disse: "temos festa!".

E o que mudou desde então?

Esse Jorge Palma já não tem mãe, mas tem dois filhos e um neto. Não é que isso me prenda. De forma nenhuma. Aliás, devo ser dos avós mais ausentes. Raramente estou com o meu neto. Há avós que fazem construções e vão à pesca com os netos. Eu não sou desse género. Mas gosto muito de o ver. Fundamentalmente, não arranjo razões para me prender. É evidente que há responsabilidades. Tenho concertos marcados, tenho uma equipa com quem funciono. Não posso dizer: "Olha, meus amigos. Temos uns concertos marcados, mas eu agora vou para África". Não posso fazer isso. Mas posso arranjar maneira de encontrar um certo compromisso. Um equilíbrio.



Faço as coisas que gosto, das pessoas ou do trabalho. Há propostas que não me fazem porque me conhecem.

O que é ser livre?

A liberdade para mim é uma coisa fundamental. Sem liberdade tem que se arranjar forma de se dar a volta. Se me sentir preso começo a não funcionar. Eu não deixo chegar a esse ponto. Toda a gente que lida comigo sabe que não vale a pena. Há um compromisso sempre com esse valor.

Mas o que será a definição de liberdade?

É não fazer coisas que sejam ou signifiquem uma pedra no sapato. De uma maneira mais singela, não gosto de fazer - e não faço - fretes. Faço as coisas que gosto, das pessoas ou do trabalho. Há propostas que não me fazem porque me conhecem.

Não estar filiado num partido político é liberdade?

Continuo a não ter filiação partidária, sim. Faz parte do meu conceito de liberdade. Eu era incapaz de me submeter a uma disciplina rígida, como no PCP, por exemplo. Embora eu trabalhe muito mais para coisas do PCP do que para partidos de direita, que pura e simplesmente não convidam. Enfim, alguém, há muitos anos, decidiu que eu era de esquerda.

E não é verdade?

Acho que sim. Considero-me de esquerda. Mas uma esquerda anárquica, digamos.

Voltando ao percurso de que falávamos, agora pós Dinamarca...

Há várias Dinamarcas, para mim. Há a primeira, onde eu vivi e lidei com essas maneiras de estar, muito diferentes e há uma altura, uns anos depois, em que me retiro mesmo. E não ia à procura de asilo político nem porcaria nenhuma. Ia pura e simplesmente abrir, passear. Viver um dia de cada vez. A primeira experiência foi em 1977, que foi passar um verão de guitarra às costas a andar por Espanha. Percebi que dava para ganhar dinheiro suficiente para estar numa pensão - não era preciso ser um hotel de cinco estrelas -

para comer e outras coisas que um gajo gosta, como ir a concertos e jantar bem. Nesse mesmo ano fui tocar em Paris. Em vez de voltar com o resto do pessoal, fiquei dois anos. Naquela base de ganhar o dinheiro que queria a tocar no metro, e por tudo o que era sítio. Nuns dias demorava mais a fazer os francos que eu queria do que noutros. Mas aí já estava num hotel com casa de banho privativa. E aquela sensação: "Fiz 700 francos hoje. Deu para comer ostras e essas coisas todas". E no dia seguinte acordava teso. Era o costume. Como já tinha a confiança do dono do café em Odeon, ia tomar o pequeno-almoço, que normalmente era uma omelete com cogumelos e depois dizia: "já venho, já pago".



**alguém, há muitos anos,
decidiu que eu era de
esquerda.**



Era uma conta corrente.

Era. E aquela sensação de todos os dias conhecer pessoas novas, de vários sítios do mundo... Depois, havia uns que se iam tornando amigos e os newcomers, de África, por exemplo, que tocavam outros instrumentos. Estávamos sempre a tocar. E aquela sensação de acordar e dizer: "está um óptimo tempo". Depois chegava ao café e encontrava alguém que dizia: "queres ir à Suíça, até Geneva?". "Bora". E íamos. Tive algumas namoradas, umas mais permanentes que outras. Mas não havia nada que me prendesse. Nem um horário.

O que seria o Jorge Palma com um emprego?

Seria um problema se eu tivesse um emprego. Eu tentei, entre os meus 19 e os 21. Cheguei a concorrer para ser locutor de televisão. Foi uma desgraça. Tentar apresentar um telejornal... Estava nervoso. Andei a fazer inquéritos sobre refrigerantes, de porta a porta. Não tive, nem aguentaria um trabalho com entrada às 9h da manhã. Um problema que eu tenho é a pontualidade. Eu posso ser pontual. É olhar para o relógio. Mas tenho esse problema, que eu inventei...

A vida encara-se com optimismo?

Eu sou um optimista céptico. Essa expressão eu ouvi do José Saramago e não me lembro bem se ele diz optimista céptico ou céptico optimista. Mas acho que é optimista céptico. Pelo menos é o que eu acho que sou. Não se pode ser super optimista nos vários mundos em que eu tenho vivido.

Na fase de tocar no metro, havia uma preocupação em agradar, por exemplo por se ganhar mais a tocar umas músicas que outras?

Eu acho que sei o que estás a perguntar.



Não se pode ser super optimista nos vários mundos em que eu tenho vivido.

Não. Não. Mas isso também dependia das circunstâncias. Lembro-me no sul de França, no verão. A tocar em esplanadas com gente rica, muito rica mesmo. E eu cheio de fome, porque nesse dia não tinha conseguido. E lembro-me de cantar "Like a Rolling Stone". E não estava nada a querer agradar. Eu estava a atacar os gajos: "How does it feel?". "How does it feel?".

Provocatório.

Sim. E normalmente o que eu faço é pegar na guitarra e interpretar. Sem procurar ângulos bonitos.

Na altura era um repertório extenso?

Eu sabia dezenas de canções. Desde Leonard Cohen, Dylan e Paul Simon, também. O que me interessava era tocar aquilo o melhor possível. Nessa altura, 1978 a 1981, havia músicos de rua todos muito diferentes uns dos outros. Eu conheci um par de alemães que só sabiam tocar duas músicas. E tocavam essas duas músicas perfeitamente bem, horas e horas seguidas. Ainda por cima eram bonitos e faziam imenso taco. Eu era incapaz de fazer isso. Eu lembro-me que a Billie Holiday não cantava a mesma canção no mesmo dia. Eu também não. Aconteceu algumas vezes e acontece, mas [por regra] não. Ia cantando as coisas de que eu gosto, mas sem estar a repetir porque aquela é mais conhecida, ou não sei quê. Aliás, eu aproveitava esse espaço todo de liberdade para





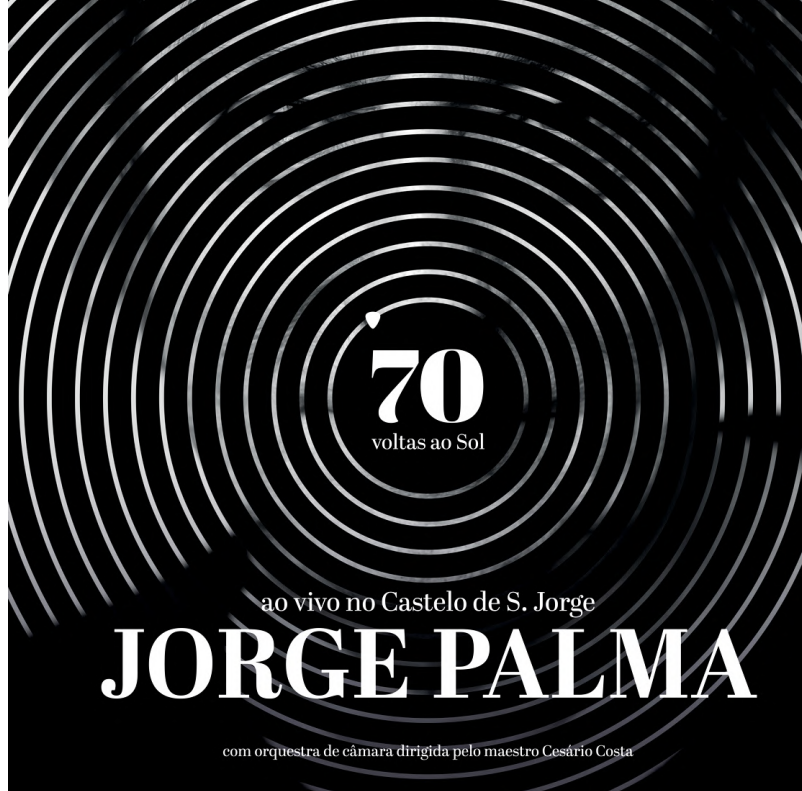
lembro-me de cantar "Like a Rolling Stone". E não estava nada a querer agradar. Eu estava a atacar os gajos: "How does it feel?".

tocar coisas muito pouco comerciais. Eu sabia que a maior parte das pessoas nunca tinha ouvido aquilo. A começar pelas minhas canções. Em França, às vezes cantava as minhas canções. Mas havia uma coisa curiosa. De manhã, cedo, cantava canções pesadas, em Francês. Estou a falar de Léo Ferré e estou a falar de Jacques Brel. As pessoas que iam para o trabalho, quando eu começava a tocar as coisas pesadonas... "Avec Le Temps" [não reagem]. Se eu começasse a tocar coisas bluegrass, alegre, mesmo que ninguém conhecesse "you are my flower", as pessoas reagem logo bem.

Às vezes, mais tarde, também tocava as coisas mais pesadas do Cohen e do Dylan e, por vezes, as pessoas que iam sair naquela estação só saíam depois de eu acabar a música. E às vezes convidavam-me: "não queres ir beber um copo lá acima?". E eu muitas vezes disse que sim: vamos beber um "demi".

O contexto dos músicos e da música mudou enormemente desde essa altura.

Eu tenho 71 e meio. Acho que comecei na altura certa e os tempos eram mais fáceis. Há vários dados para essa equação. Não havia internet nem spotify. Havia poucos estúdios, poucas editoras, eu conhecia tudo o que era bom músico em Portugal. Do rock ao jazz. Da pop. Bons pianistas. Eu era amigo de várias pessoas em posições chave.



Dentro das editoras, por exemplo?

Sim. Estou a lembrar-me do Thilo Krasman, que era um grande músico e maestro. Estava à frente de uma editora. Havia o Carlos Cruz que estava à frente da editora do Zeca Afonso, do Sérgio, do Adriano, esse pessoal todo. E para gravar o meu primeiro single, em inglês, eu fui ter primeiro com o Thilo Krasman e disse: "importas-te de gravar aqui estas duas canções, para te mostrar e ver se consigo gravar um disco?". E o Thilo arranjou um bocado e disse que sim: "Toca aí". Era tocar e cantar ao mesmo tempo. "OK. Estão feitas as duas.". "Então e a editora está interessada?". E ele disse: "Não, a minha não. Mas pega nisto e leva". Eu, com as gravações em bobine, fui ter com o Carlos Cruz e ele achou piada. E teve o OK do Arnaldo Trindade. Não havia contrato. Não havia cachet, sequer. Eu era um puto. Fizeram uma edição de 300 ou 500 discos e acho que aquilo vendeu três ou quatro, mas ofereceram-me muitos para os amigos e a família. As coisas foram-se processando assim. O Arnaldo Trindade, o grosso do negócio dele, era electrodomésticos. Eu recebi um frigorífico e uma máquina de lavar roupa, salvo o erro. No disco seguinte fui para uma editora que era a Sasseti. Pagaram-me com uma boa aparelhagem de som. Mas no meio disso tudo eu começo a ser conhecido no meio musical e editorial, entre os músicos e os responsáveis das editoras. E o Mário Martins, nessa altura da Valentim de Carvalho, abriu-me as portas para o primeiro álbum. Disse: "vai lá para estúdio e faz o que quiseres".

Liberdade total. E para além disso confiou em mim enquanto orquestrador. Deu-me um trabalho e era disso que eu viva. Quem é que conhecia o Jorge Palma? Em 1973 a 1976... O trabalho que ele me deu, fazer arranjos para a Tonicha, para o Paco Bandeira, para a Amália, e outros de quem eu já nem me lembro o nome, foi onde ganhei o meu dinheiro. Sobretudo enquanto orquestrador e músico de estúdio. E a coisa foi seguindo. Em 77 marimbo-me nisto tudo e saio para passear. Sem rede. Lá fora ninguém sabia quem era o Jorge Palma. Nem como músico, nem como orquestrador, nem como cantor, nem porra nenhuma. Portanto, foi aquela coisa: "É melhor estar bem disposto e cantar as coisas bem, com alma. O resto virá".

É o que deve fazer hoje um jovem músico?

Eu tenho dois filhos e qualquer deles tem um estúdio em casa. Eu não tenho. Mas gravei aqui em casa um disco de poesia, da mãe da Rita, minha mulher, que é uma amante de poesia e diz poesia muito bem. Ela gravou aqui em casa poemas a seco. O disco tem espaços musicais que eu fiz, de acordo com o que eu a ouvia a dizer. E instrumentais. E foi tudo uma cena familiar. Feita aqui em casa e resultou. Eu neste momento, por exemplo, tenho o dictafone, que é para gravar ideias que eu tenho para o telemóvel. E depois envio. E a pessoa do outro lado responde. Hoje em dia os putos todos têm estúdios em casa. Não sei depois até que ponto isso resulta. Há todo um processo. Quem distribui? Eu não tive esse problema, felizmente. Quando uma editora não estava interessada eu ia bater à porta da outra. Neste momento o meu catálogo divide-se por duas editoras, basicamente. A Warner e a Universal. Até um dia chegarem a acordo e uma delas ficar com o catálogo todo. A verdade é que tenho as portas abertas para gravar, quando for a altura. Mas acho que está mais difícil para os miúdos começarem uma carreira.

Mas perdeu-se o paradigma do álbum.

Vai deixando de existir, claro. No meu caso justifica-se, porque é uma continuação. Há todo um percurso. Para quem gosta do meu trabalho, gosta de ter o vinil, por exemplo.

Os estúdios em casa são uma solução para começar?

É bom, até para experimentar instrumentos e a gravação com várias pistas. Nesse aspecto está mais acessível. Agora há 500.000 pessoas a fazer isso, mas depois a visibilidade passa pelas editoras e as rádios, a televisão...

A música do Jorge Palma mudou muito desde o início?

Está sempre a mudar. De disco para disco. Em cada disco estou sobre influências diferentes. Isso nota-se bem. Quando estou mais virado para Clássica, Jazz ou rock. A minha maneira de fazer música não mudou. O género é que continua a ser diferente de período para período. Em relação ao meu próximo disco - já se torna anedótico - dizem-me: "Então?". E eu respondo: "Calma. deixa ver". Eu podia ir já para estúdio. O meu produtor vai ser o Mário Barreiros. Mas não quero que no estúdio seja uns dias de uma semana e outros depois. Todo o trabalho em casa se junta ao trabalho em estúdio. Grande parte do trabalho final é feito lá. Transforma-se, porque sou um compositor e escritor muito solitário. Já tenho feito coisas com outras pessoas. Mas foram raras essas ocasiões. Posso pegar numa letra do Carlos Tê, do João Monge, ou num poema do Al Berto, e musicar, porque basicamente sou músico e é-me muito mais fácil musicar um texto do que o contrário - que é ter a música e inventar as palavras certas para essa música.



Em cada disco estou sobre influências diferentes. Isso nota-se bem.

E Ary dos Santos?

Foi um grande mestre e uma peça fundamental na minha evolução enquanto escritor de palavra. Essa influência ficou.

Ao longo deste percurso relacionamos sempre Jorge Palma com três instrumentos: voz, guitarra e piano. É possível preferir um?

A voz é melodia. Eu posso escolher a tonalidade e até inventar maneiras diferentes de cantar isto ou aquilo. Com a voz eu aprendo a cantar. No instrumento... Eu sou muito mais pianista do que guitarrista, porque eu tenho formação clássica no piano. Na guitarra sou autodidata. Aprendi com os amigos, a tirar coisas dos discos.

Há músicas em que se nota essa formação pianística.

Nalgumas músicas nota-se.

Lembro-me de uma, por exemplo, em que está lá Bach.

Eu sei de que é que estás a falar. É uma cena mesmo Bachiana.

Minha senhora...

...da Solidão. Que é inspirado no Prelúdio e Fuga

em Dó Menor, do Livro I. Recomecei a estudá-lo recentemente para uma homenagem à Olga Prats, no Centro Olga Cadaval. Mas na véspera estava nervosíssimo e fui para a minha zona de conforto. Toquei uma canção minha. Mas está ali [no piano] para eu recuperar. Isso e um concerto de Mozart. Há uma sonata de Beethoven, que também vou por de pé. Para mim.

Nos tempos livres, aqui em casa, ouve-se muita música?

Tem alturas.

E os géneros também têm alturas?

Os géneros também. Está tudo ligado. De repente estou aqui e ponho uma Sonata de Beethoven ou uma coisa de Debussy. E depois também tem a ver com as pessoas com quem vais falando em cada momento. Por exemplo, o Laginha sabe que eu gosto de bluegrass e disse-me: "Experimenta ouvir o Chris Thile". Fui ver e é uma loucura. Aconselho-te a ouvir o Chris Thile, por exemplo, com o Brad Mehldau, no piano. E tudo a improvisar. Eu, se for preciso, a seguir estou a ouvir Ennio Morricone. E os meus filhos também me dão sugestões. Normalmente com cenas mais viradas para o rock.



ACORDO DA SPA COM A CÂMARA DO PORTO

SOBRE O FUTURO DA CASA REBORDÃO NAVARRO

Numa reunião realizada no passado dia 16 de Dezembro na Câmara Municipal do Porto, o presidente da SPA, José Jorge Letria, e o presidente do município do Porto, Dr. Rui Moreira chegaram a acordo quanto à forma de se intervir, recuperar e preservar a casa do escritor António Rebordão Navarro, doada em testamento à cooperativa dos autores portugueses. Não estando a SPA disponível para realizar uma dispendiosa intervenção financeira na casa, ficou assente que a residência de Rebordão Navarro será confiada à autarquia do Porto, em regime de direito de superfície por um período de 20 anos, ficando as obras de recuperação a cargo da autarquia que depois transformará a casa em residência artística polivalente. A SPA, além de não ter de intervir financeiramente naquele espaço, situado na zona da Foz, beneficiará com a cedência em direito de superfície e acompanhará todo o processo de intervenção liderado pela Câmara do Porto.

Ficou igualmente assente, na conversa de Rui Moreira com José Jorge Letria, que a SPA irá criar em homenagem a António Rebordão Navarro, um prémio literário com periodicidade anual, que a autarquia viabilizará através da aquisição de 500 exemplares à editora que der a chancela à obra vencedora na área da ficção narrativa. O regulamento, a ser aprovado pelas duas entidades, será divulgado oportunamente.

A SPA congratula-se com a obtenção deste acordo com a Câmara do Porto, já que durante anos, apesar das várias

diligências efectuadas, não foi possível encontrar uma solução que garantisse a preservação da casa do escritor e a sua colocação ao serviço da comunidade cultural portuense, como era desejo de António Rebordão Navarro. Foram consideradas várias possibilidades com a colaboração de prestigiados autores portugueses.

Por proposta de José Jorge Letria, foi igualmente acordado que todos os anos deverá realizar-se um espectáculo de homenagem a um autor com obra consensualmente reconhecida numa das mais prestigiadas salas de espectáculos da cidade, com desejável transmissão televisiva. Irão em breve ser efectuados contactos com esse objectivo.

A SPA agradece à Câmara do Porto a disponibilidade para pôr em prática esta solução que corresponde ao desejo da cooperativa.

Durante as obras de recuperação da casa do escritor, que foi durante anos membro da Direcção da cooperativa, a SPA tentará assegurar condições que permitam instalar com a operacionalidade e a eficácia necessárias serviços da delegação da cooperativa no Porto, numa parte do edifício que não prejudique a função prioritária da residência artística.

Tendo doado a sua casa à SPA, António Rebordão Navarro teve, até ao final da vida, todo o apoio garantido pela sua cooperativa, em Lisboa e no Porto.

A casa ficará inscrita na vida cultural da cidade como Casa Rebordão Navarro.

SPA NA WOMEX'21





SPAUTORES © JAIME SERÓDIO

LEONOR XAVIER

1943 - 2021

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 78 anos da escritora e jornalista Leonor Xavier, que integrou em três mandatos os órgãos sociais da cooperativa, designadamente na Direcção e no Conselho Fiscal. Ingressou como beneficiária na cooperativa em Abril de 1990 e como cooperadora em 1995. Viveu no Brasil entre 1975 e 1987. Foi biógrafa de Raul Solnado e de Maria Barroso.

Em 2016 venceu o Prémio Bento Domingues com o livro “Passageiro Clandestino”, em que dá testemunho da sua experiência como doente de cancro, mal que a atormentou durante vários anos.

No Rio de Janeiro foi durante vários anos correspondente do “Diário de Notícias”. Já em Lisboa foi redactora da revista “Máxima”. Publicou um livro biográfico sobre Rui Patrício, que foi ministro da ditadura. Publicou obras de ficção como “Ponte Aérea”, “o Ano da Travessia” e “Só Eram Verdade os que Partiram”. Publicou ainda a obra autobiográfica “Casas Contadas”, em 2009. Recebeu o Prémio Máxima de Literatura em 2010. Em 2017 publicou o livro “Peregrinações”, no centenário das aparições de Fátima.

Licenciou-se em Românicas na Faculdade de Letras de Lisboa. Foi uma cooperadora activa e empenhada da SPA, cuja vida acompanhou sempre com interesse solidário, mesmo quando a doença a limitava.

O corpo de Leonor Xavier, a cuja família a cooperativa dos autores portugueses endereça o seu apoio solidário.

PEDRO GONÇALVES

1970 - 2021

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 51 anos, em Lisboa, do músico e compositor Pedro Gonçalves, associado da cooperativa desde Maio de 2004 e seu cooperador desde Abril de 2016.

Pedro Gonçalves nasceu em Lisboa em 1970, tendo desde muito cedo enveredado pela área da música. Veio mais tarde a obter formação musical na área do jazz, nomeadamente através da escola do Hot Clube de Portugal, tendo, no início deste século, começado a ensaiar com Tó Trips, músico de rock, e vindo a fundar conjuntamente os Dead Combo, em 2003.

Pedro Gonçalves foi também membro da banda Ladrões do Tempo formada pelo guitarrista Zé Pedro, tendo ainda produzido nomes importantes da música portuguesa como Aldina Duarte ou Mazgani.

Trabalhou com Sérgio Godinho, e gravou em estúdio para Soaked Lamb, Rita Redshoes, entre muitos outros.

Em 2003, durante a edição de um álbum dedicado a Carlos Paredes, gravou com Tó Trips o tema “Paredes Ambiente”, o qual acabou por favorecer a união dos músicos nos Dead Combo.

A SPA endereça à família de Pedro Gonçalves o seu solidário pesar.



A MORTE DE JORGE SAMPAIO, HOMEM BOM E FIGURA ADMIRÁVEL DA DEMOCRACIA PORTUGUESA

1939 - 2021

nou-se um advogado muito competente que interveio com frequência na defesa de presos políticos nos julgamentos dos tribunais plenários, o que também lhe conferiu popularidade e credibilidade junto do PCP, com quem obteve um importante entendimento político para a governação da Câmara de Lisboa em dois mandatos.

Para além disso, foi secretário de Estado num governo provisório e também foi, pelo PS, deputado municipal da Assembleia Municipal de Sintra num mandato. Chegou a ser durante mais de dois anos secretário-geral do PS, situação em que tomou a

decisão de ser candidato à Câmara de Lisboa, derrotando o candidato do PSD Marcelo Rebelo de Sousa, com quem construiu depois uma relação de respeito mútuo e consideração. Houve um dia em que decidiu candidatar-se à Presidência da República, independente da vontade maioritária do partido, juntando na Aula Magna, em Lisboa, dezenas de pessoas que apoiavam este importante acto de vontade política que viria a marcar a vida pública portuguesa.

Jorge Sampaio honrou e engrandeceu a democracia portuguesa, que quis ver mais solidária e humanizada e tem um lugar reservado na nossa memória.

A SPA manifesta o seu sentido pesar pela morte, aos 81 anos, de Jorge Sampaio, nascido em 1939, filho de um médico de grande prestígio e competência e de uma professora de inglês.

Influente dirigente associativo na faculdade Direito de Lisboa na crise académica de 1962, Jorge Sampaio tor-

PESAR DA SPA PELA MORTE DE ISABEL DA NÓBREGA

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 96 anos, da escritora e cronista Isabel da Nóbrega, cooperadora da instituição desde Novembro de 1978 e que foi, durante décadas, uma figura de referência e prestígio no quadro da vida literária e jornalística portuguesa, também devido à sua ligação sentimental com figuras marcantes da nossa vida literária, caso de João Gaspar Simões e depois de José Saramago, que lhe dedicou o romance “Memorial do Convento”.

Isabel da Nóbrega, pseudónimo de Maria Isabel Guerra Bastos Gonçalves, nasceu

em Lisboa em Junho de 1925 e, ao longo de uma vida extensa e intelectualmente muito produtiva, publicou ficção, contos, teatro e até literatura para os mais novos. Em 1965, foi distinguida com o Prémio Camilo Castelo Branco pelo livro “Viver com os Outros”. Influenciada pelo “nouveau roman” e pela obra de Virginia Woolf, bateu-se sempre pelos direitos das mulheres e pela sua autonomia na vida cultural e social. Foi uma das fundadoras do vespertino “A Capital”, colaborando depois no “Diário de Lisboa”, no “Diário de Notícias” e no “Primeiro de Janeiro”. Colaborou com várias editoras

ISABEL DA NÓBREGA

1973 - 2021

também como tradutora.

Em 2008, a SPA atribuiu-lhe o Prémio de Consagração de Carreira, que foi um dos últimos actos culturais em que participou, reencontrando muitas pessoas que a admiravam e não queriam vê-la afastada.

GUILHERME INÊS

1951 - 2021

A SPA manifesta o seu pesar pela morte, aos 70 anos, em Lisboa, do músico e compositor Guilherme Inês, associado da cooperativa desde 1976 e seu cooperador desde Abril de 1988.

Guilherme Inês nasceu em Lisboa em 30 de Abril de 1951, tendo desde muito novo evidenciado uma forte inclinação musical. Em 1970 ingressou nos “Chinchilas” e logo depois nos “Objectivo”, os quais alcançaram reconhecimento público, após o que integrou uma das últimas formações do Quarteto 1111. Mais tarde, e já com vários parceiros relevan-

tes do panorama musical português, funda o projecto musical “Cid, Scarpa, Carrapa e Nabo” que acompanhou José Cid na gravação de temas como “Mosca Superstar” em 1977.

Prosseguiu, depois, uma longa carreira profissional tocando ao vivo e como músico de estúdio com nomes como José Afonso, Sérgio Godinho, Fausto e Vitorino, entre outros.

Guilherme Inês e José da Ponte produziram ainda nomes como Lena d’Água e Gustavo Sequeira, tendo tido uma participação decisiva no lançamento dos primeiros discos de Dulce Pontes.

NOVO SITE

JÁ ONLINE!



SPAUTORES.PT

SIGA-NOS:

